



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE
COORDENADORIA DE PLANEJAMENTO AMBIENTAL

MEMÓRIA DE REUNIÃO

Grupo Setorial de Coordenação do Gerenciamento Costeiro do Vale do Ribeira

16ª Reunião Ordinária

19/11/2013 – Câmara Municipal de Iporanga - SP

PAUTA

- Aprovação da ata da reunião anterior
- Informes
- Aprovação das propostas de Registro, Tapiraí, Juquiá e Jacupiranga
- Apresentação de propostas das prefeituras
- Encaminhamentos

Aos dezoito dias do mês de novembro do ano de 2013, nas dependências da Câmara Municipal de Iporanga, às 9:00h, deu-se início a 16ª Reunião do GERCO visando o Zoneamento Ecológico Econômico – ZEE do Vale do Ribeira.

INFORMES:

- Reunião do Codivar – Após a reunião do GERCO, Isadora irá para Itaóca, na reunião do CODIVAR informar os prefeitos sobre os trabalhos do GERCO, pois todas as Prefeituras estarão presentes/representadas. Irá salientar a importância deste instrumento para o ordenamento territorial e planejamento ambiental que visa identificar e definir a vocação de cada área do território. Algumas prefeituras não estão participando das reuniões, tampouco dos trabalhos de elaboração das propostas, o que é muito ruim. Alguns representantes se queixaram de não ter apoio da prefeitura (carro, equipamentos e tempo disponível) para executar as atividades. Isadora informou sobre o projeto Litoral Sustentável, em conjunto com a Secretaria da Habitação, que irá dispor de recursos financeiros para os Setores que já estão com seu Zoneamento Ecológico Econômico Decretado (Litoral Norte e Baixada Santista);
- Demais setores costeiros – Isadora informou sobre o andamento dos trabalhos do GERCO nos demais setores costeiros.

APROVAÇÃO DAS PROPOSTAS DE REGISTRO, TAPIRAÍ, JUQUIÁ E JACUPIRANGA

Isadora salientou que foram enviadas por e-mail, em formato KML as propostas dos quatro municípios para que todos os representantes pudessem fazer suas análises prévias e dessa forma garantir o processo participativo. Foram colocadas em discussão as propostas dos Mapas do ZEE de Registro, Juquiá, Tapiraí e Jacupiranga. Esclareceu que até que se feche a proposta de todo o território do Vale do Ribeira, antes das audiências públicas, o Grupo poderá, fundamentando tecnicamente a necessidade, sugerir alguma alteração.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE
COORDENADORIA DE PLANEJAMENTO AMBIENTAL

Isadora informou que recebeu oficialmente algumas considerações por parte do Instituto IBiosfera para Conservação e Desenvolvimento Sustentável, colocando-as como segue:

Uma das observações da ONG era em relação às áreas tombadas pelo CONDEPHAAT, que deveriam estar grafadas na proposta como Z1. O Grupo discute que esse tombamento muitas vezes engessa a implantação de alguma estrutura e que não há necessidade de se grafar tudo como Z1 porque o tombamento continuará existindo, independente da zona em que se insere.

Isadora projetou alguns trechos da resolução CONDEPHAAT do tombamento da Serra do Mar e Antonio Eduardo (Mamute) chamou atenção para o item 05 do Artigo 9º, ressaltado a importância de se atentar às propostas de zoneamento quando, por exemplo, pensar-se em implementação de uma agroindústria dentro do bairro que esteja em Z1, Z2.

Os representantes também entraram em consenso de que o tombamento não proíbe de imediato qualquer empreendimento, apenas exige a anuência do CONDEPHAAT. Não faz sentido grafar todas as áreas como Z1 e já restringir de antemão qualquer empreendimento.

Em relação à observação sobre a conectividade, Isadora reforçou que fez uma análise de fragmentos florestais, considerando o núcleo dos fragmentos. Dessa forma, considerando o efeito de borda a que os fragmentos estão sujeitos, a situação da conectividade muda bastante. As informações do BIOTA/FAPESP também serviram como base para a proposta apresentada. O Grupo concordou em diminuir uma parte da proposta de Z3 e mudá-la para Z2, o que será desenhado pela Isadora e apresentado à prefeitura de Tapiraí.

Em relação à observação sobre as RPPNs, Isadora esclareceu que todas são enquadradas como Z1AEP, como os parques e estação ecológica. Caso uma nova RPPN seja reconhecida depois do Decreto do ZEE ela automaticamente passa a ser Z1AEP.

Como encaminhamento, Isadora ficou de redesenhar as pequenas alterações sugeridas nas propostas de Tapiraí e Juquiá ampliando o corredor ecológico e encaminhar para as prefeituras. O grupo reforçou que o argumento a ser dado para as prefeituras, para reconsiderar a Z3 e aumentar a Z2 é de que a área de uso é somente as margens da estrada com atividades agropecuárias.

Sobre o remanescente florestal em Registro que estava como Z1, alterou-se para Z2, considerando que é uma área com diversas poligonais do DNPM. Isadora reforçou que a Z2 permite atividades minerárias limitada a 20% somente.

APRESENTAÇÃO DAS PROPOSTAS.

PROPOSTA DE APIAÍ – Paula Fogaça

Paula inicia a apresentação explicando que a proposta da prefeitura ainda não foi concluída.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE

COORDENADORIA DE PLANEJAMENTO AMBIENTAL

Mostra o mapa do município, o mapa do Macrozoneamento do Plano Diretor, com a zona de parques, zona industrial, zona madeireira e zona de produção rural. Apresentou a proposta de 2004, que considerava toda a área do alto vale como Z3. Falou também da produção de pinus e do assentamento rural. Na divisa com Itaóca, muito pinus, mas Mamute atentou que se deve tomar cuidado com o enquadramento no topo dos morros.

Mamute aponta que uma faixa de 500 m ao redor da rodovia que vai para Capão Bonito é um exagero e que a prefeitura precisa pensar onde exatamente eles pretendem expansão e não. É necessário lembrar que a pista oferece riscos para a expansão urbana e sugere diminuir a faixa, considerando o relevo e topografia. Além disso devem ser considerados todos os estudos da biota FAPESP e verificada a cabeceira do rio Iporanga. Isadora lembrou que para o uso industrial e residencial, 500 m ao redor de uma rodovia até é o suficiente, porém para o uso agrícola muitas vezes isso é pouco.

Marcus Vinícius aponta que Z3 não é para uso tão intensivo, mas Mamute discorda dizendo que a vocação ali é conservação com talvez pequenos núcleos para agroindústrias. Levanta a existência de espécies ameaçadas, inclusive uma aranha endêmica que atravessa a estrada.

Na área do assentamento, Mamute entende que é necessário conversar com os assentados para ver onde eles planejam instalar as agroindústrias. Inclusive eles devem ter as reservas legais demarcadas ou em estudos, pois para a instalação do assentamento foi feito um acordo e o planejamento das áreas de uso inclusive com a secretaria do meio ambiente. Ele levanta também a preocupação com marginalização nas áreas da beira das rodovias.

Paula apresentou os polígonos em estudo pela reserva da biosfera para a criação de novas Unidades de Conservação, as quais aparecem no mapa como Z1. Em relação à Zona de Amortecimento do PETAR, Josenei coloca que o traçado ainda está em discussão junto ao conselho e quer usar inclusive a proposta de planejamento da prefeitura para levar à discussão no grupo.

Paula afirma que a prefeitura de Apiaí irá refazer alguns traçados considerando a declividade. Helio Shimada levantou a preocupação com as cabeceiras do Rio Iporanga e Mamute complementou que todas as águas que descem para o PETAR terão tratamento diferenciado.

Palmital e Campininha, que é uma área que está recebendo brita. Ambos os bairros são bem urbanos e estão se unindo. Mamute sugeriu traçar a área de Z4 fazendo um contínuo entre os dois bairros até o km 05, pois tem potencial até para a implantação de CDHU. Após essa área, são Chácaras com características de Z3.

Paula falou que a SABESP está licenciando 07 pequenas barragens e ela pretende estudar os fragmentos das cabeceiras dessas barragens para preservar estas cabeceiras.

Mamute levantou que além do parque do Morro do Ouro, há os remanescentes próximos e que formam contínuos florestais. A SP 250, descendo para Ribeira, tem vocação mais industrial, diferente do lado oposto que tem vocação de conservação e agricultura. Isadora ressalta que mesmo assim, uma margem de 500 m na SP 250 entre Apiaí e Ribeira é uma área muito grande.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE
COORDENADORIA DE PLANEJAMENTO AMBIENTAL

Mamute levantou também a importância da zona de recarga do carste, com ação direta para dentro do complexo espeológico que temos. A bacia do Betary, a bacia do Ribeirão Iporanga e a do Pilões com todas as cavernas são as únicas áreas que existem, e são fundamentais como patrimônio espeológico. Paula concorda que essas informações precisam ser sobrepostas (carste, divisor de águas, topografia, etc.) para a delimitação entre a Z3 e a Z1. Apresentou a área para o novo aterro como Z5 e alguns bairros em processo de urbanização nos distritos.

Sobre os distritos, Paula apresentou que alguns estão vislumbrando a emancipação. Mamute complementou que muitas vezes é mais vantajoso para o distrito se emancipar e conseguir dar mais atenção para estes municípios da zona rural, que muitas vezes ficam abandonados pela administração municipal enquanto distritos rurais. Para eles é vantajoso se emanciparem.

PROPOSTA DE ITAÓCA – Ananias Batista

Ananias deu início à apresentação de Itaóca. Disse que fizeram um estudo, mas como se trata de uma região muito pequena não é muito difícil. O prefeito participou da elaboração da proposta.

Ananias apresentou o perímetro urbano de Itaóca, o qual foi definido por Lei Municipal. A proposta é enquadrar essa área como Z5. A outra Z5 que existe é no aterro municipal, do qual pretende-se ampliar a área já existente.

No bairro Caraças, ao longo da estrada, há vocação para Z4, pois se trata de um bairro em processo de urbanização. Porém os dois pequenos bairros estão muito próximos então Isadora sugeriu que a mancha de Z4 seja contínua entre os dois. Ananias irá rever. Mamute fala do problema do abastecimento da água e Ananias esclarece que procurou localizar todas as cabeceiras para abastecimento e enquadrá-las como Z1.

No bairro Fazendão enquadramento foi de Z4. Lá ocorre a extração de argila artesanal para a fabricação de painéis.

No quilombo do Cangume, após as oficinas com as comunidades, Isadora mostrou que só existe uma única área com potencial para Z1, que é um remanescente in o restante vai ficar como Z3 especial.

O bairro Pavão possui aproximadamente 650 habitantes e tem característica urbana, por isso o enquadramento proposto como Z4. No bairro Capuava, a proposta inicial da prefeitura era de enquadrar como Z4, porém o grupo concordou que o local é essencialmente rural e que o melhor é enquadrar como Z3.

Isadora questionou a prefeitura do porque enquadrar o Varadouro como Z1, já que há bastante uso pecuário no local. Ananias explicou que o local possui vocação turística e Mamute complementou elogiando o planejamento feito pela prefeitura, pois manter o local como Z1 pode ser um incentivo à conservação e ao uso turístico do local.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE
COORDENADORIA DE PLANEJAMENTO AMBIENTAL

Ananias questiona o porque o remanescente florestal, próximo ao PETAR não está no estudo da Reserva da Biosfera, para a ampliação do Parque. Josenei explica que as áreas vieram do Plano de Manejo de Intervalos, por isso terminam no limite do município, mas achou interessante a proposta da prefeitura de incorporar o remanescente florestal que é significativo. Mamute ressaltou que com a exclusão do território de Bombas (quilombo dentro do PETAR), será necessário compensar incluindo outra área. O Lageado de Iporanga é a prioridade nesse caso, principalmente em função das cavernas, mas essa área em Itaóca pode ser uma outra alternativa. Ananias complementou dizendo que se o município possuísse uma área de Parque Estadual seria muito financeiramente também, porque aumentaria a arrecadação.

Os presentes acharam louvável a predisposição do município na articulação política para a criação de um parque e Mamute recomenda que a prefeitura entre em contato com a Reserva da Biosfera da Mata Atlântica para a incorporação nos estudos do Mosaico de Paranapiacaba. Josenei resalta que para este projeto específico não é possível incluir novas áreas para estudo porque já foi contratado o estudo para estas áreas. Porém, para novas propostas, Josenei reforça que nada impede de fazer um novo projeto ou um aditivo para o estudo de novas áreas. Shimi reforçou que a prefeitura de Iporanga tem interesse que a RBMA estudo não somente o Lageado de Iporanga, mas outras áreas no município para incorporação ao Parque.

Como encaminhamento, Isadora propôs que a Fundação Florestal auxiliasse a prefeitura na elaboração de uma proposta técnica para fazer um encaminhamento via prefeitura, para a Fundação ou para a Secretaria, de uma solicitação para o estudo daquela área para uma possível criação de UC.

Isadora irá passar para os representantes do grupo a proposta em KML para que todos possam analisar e irá encaminhar em formato shapefile para o Josenei para que a Fundação estude o desenho e veja se há um traçado mais adequado e possa auxiliar a prefeitura no encaminhamento.

A próxima reunião ficou pré agendada para o dia 18/12/13 em Iporanga. Antes dessa data, ainda serão feitas reuniões paralelas com as prefeituras. A idéia é que Apiaí, Pariquera, Cajati e Iporanga apresentem suas propostas.